

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 2



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 2



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-063-6 DOI 10.22533/at.ed.636200106</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume I aborda a atuação da Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem Clínica e Cirúrgica; Enfermagem em Urgência Emergência; Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem; Enfermagem em cuidados paliativos.

O volume I é dedicado principalmente ao público que necessita de assistência no âmbito hospitalar, bem como aos profissionais da área, abordando aspectos relacionados à qualidade da assistência e saúde ocupacional. Sendo assim, colabora com as mais diversas transformações no contexto da saúde, promovendo o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

As publicações tratam sobre ações gerenciais e assistenciais em enfermagem, bem como dificuldades assistências enfrentadas pela enfermagem, além de pesquisas que envolvem análise de fatores de risco para infecção, interação medicamentosa, dentre outras.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada no que diz respeito, principalmente, ao paciente crítico, bem como um olhar reflexivo no que se refere à saúde ocupacional dos profissionais atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva, além de fornecer ferramentas e estratégias de gestão e gerenciamento em saúde, disseminando o trabalho pautado no embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL DAS ADOLESCENTES MORADORAS DA ILHA DE COTIJUBA - PARÁ	
Shirley Aviz de Miranda Adriane Stefhani Cardoso Fonseca Ana Carla Muniz de Brito Camila Pimentel Corrêa Esther Miranda Caldas Júlia dos Santos Lisbôa Maria Paula dos Santos Sousa Bulhões Costa Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno Paula Sousa da Silva Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6362001061	
CAPÍTULO 2	10
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DO PSF	
Natália Bastos Vieira dos Santos Nara Beatriz da Silva Andressa Lages Vieira Pâmila Taysa Nascimento Silva Alinne Campelo Terto Janaína Juvenete Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6362001062	
CAPÍTULO 3	17
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA NO ALOJAMENTO CONJUNTO	
Thaís Emanuele da Conceição Marcelle Campos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6362001063	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO SITUADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	
Michele Fabiana da Silva Eder Júlio Rocha de Almeida José Rodrigo da Silva Rosângela Silqueira Hickson Rios	
DOI 10.22533/at.ed.6362001064	
CAPÍTULO 5	37
CONTRIBUIÇÃO DA VIGILÂNCIA DO ÓBITO PARA REDUÇÃO DOS CASOS DE ÓBITO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Simone Souza de Freitas Fernando Matias Monteiro Filho Kaio Felipe Araújo Carvalho Ligiane Josefa da Silva Larissa Regina Alves de Moraes Pinho Milena Rafaela da Silva Cavalcanti Maiza Moraes da Silva	

Raniele Oliveira Paulino
Stefany Catarine Costa Pinheiro
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva
Sérgio Pedro da Silva
Vitória Andrade Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6362001065

CAPÍTULO 6 53

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Maiara Carmelita Pereira Silva
Priscila Taciane Freitas Brandão
Amanda de Andrade Costa
Ricardo Soares de Oliveira
Valdira Vieira de Oliveira
Aurelina Gomes e Martins
Carolina dos Reis Alves
Tadeu Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6362001066

CAPÍTULO 7 65

ENSINO DA ÉTICA E BIOÉTICA AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE

Larissa Coelho Barbosa
Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos Santos
Nilton José Vitório Almeida
Edvirges Nogueira dos Anjos
Luciene Batista dos Santos
Angela Santiago Lima
Darci de Oliveira Santa Rosa

DOI 10.22533/at.ed.6362001067

CAPÍTULO 8 77

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MULHERES MATRICULADAS EM UMA ACADEMIA DE TREINAMENTO RESISTIDO

Virginia Januário
Hanna Matos Castro
Laura Maria de Moraes Almeida
Patrícia Lopes de Souza Freitas
Brunno Lessa Saldanha Xavier
Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.6362001068

CAPÍTULO 9 93

EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Michelle Araújo Moreira
Beatriz dos Santos Andrade

DOI 10.22533/at.ed.6362001069

CAPÍTULO 10	106
FATORES INFLUENCIADORES FRENTE A POSIÇÃO DE ESCOLHA DE PARTO	
Emylie Lechman Rodrigues	
Laryssa De Col Dalazoana Baier	
Ana Paula Xavier Ravelli	
Elaine Cristina Antunes Rinaldi	
Suellen Vienscoski Skupien	
DOI 10.22533/at.ed.63620010610	
CAPÍTULO 11	118
INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO A PACIENTES COM DENGUE CLÁSSICA E DENGUE HEMORRÁGICA	
Samira Coelho Abreu	
Serlandia da Silva de Sousa	
Ana Claudia Garcia Marques	
Paulo Henrique Alves Figueira	
Camila Maria Pinheiro de Mello e Silva	
José de Ribamar Medeiros Lima Junior	
Thaynara Helena Ribeiro e Silva Medeiros	
Naine dos Santos Linhares	
Ana Paula dos Santos	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.63620010611	
CAPÍTULO 12	130
HUMANIZAÇÃO DO PARTO E O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA	
Maria Salomé Martins	
Hariane Freitas Rocha Almeida	
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	
Said Antonio Trabulsi Sobrinho	
Bárbara Emanuelle Nunes Dutra	
Maria Elza Rodrigues Câmara	
Messias Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.63620010612	
CAPÍTULO 13	140
MORTALIDADE MATERNA NO MARANHÃO: ESTUDO RETROSPECTIVO 2010 A 2018	
Olivani Izabel Domanski Guarda	
DOI 10.22533/at.ed.63620010613	
CAPÍTULO 14	152
O CUIDADO DO ENFERMEIRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL - PA À LUZ DAS TEORIAS TRANSCULTURAL E AUTOCUIDADO	
Camila Pimentel Corrêa	
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho	
Júlia Santos Lisbôa	
Laura Arruda Costa	
Ruth de Souza Martins	
Milena Farah Damous Castanho Ferreira	
Thalyta Mariany Ueno Lopes	
Paula Sousa da Silva Rocha	

DOI 10.22533/at.ed.63620010614

CAPÍTULO 15 161

O PAPEL DO ENFERMEIRO E SEUS DESAFIOS FRENTE A HUMANIZAÇÃO AOS POVOS INDÍGENAS

Anna Karla dos Santos Ribeiro

Priscilla Correa Martins

Natália Nogueira

Bruno José Gaspar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63620010615

CAPÍTULO 16 166

PANORAMA DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Samuel Barroso Rodrigues

Danielle de Souza Campos Rodrigues

Rafaela Diniz Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.63620010616

CAPÍTULO 17 176

PERCEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VITÓRIA, ES

Magda Ribeiro de Castro

Crystiane Demuner Moraes

Carolina Falcão Ximenes

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

DOI 10.22533/at.ed.63620010617

CAPÍTULO 18 190

PLANO DE PARTO: EXPERIÊNCIA DE MULHERES NO CENÁRIO DO NASCIMENTO

Bruna Rodrigues de Jesus

Sara Lorena Gomes Rodrigues

Cynthia Santos Meireles

Diana Matos Silva

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Mirna Ingrid Rodrigues de Jesus

Elton Júnior Ferreira Rocha

Jozimara Rodrigues da Mata

Clara de Cássia Versiani

DOI 10.22533/at.ed.63620010618

CAPÍTULO 19 202

TUBERCULOSE PULMONAR EM MAIORES DE 60 ANOS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Carlos Alberto Bassani Junior

Vânia Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.63620010619

SOBRE A ORGANIZADORA..... 209

ÍNDICE REMISSIVO 210

CAPÍTULO 1

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL DAS ADOLESCENTES MORADORAS DA ILHA DE COTIJUBA - PARÁ

Data de aceite: 20/05/2020

Data de submissão: 20/03/2020

Unifamaz

Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1137387288301778>

Maria Paula dos Santos Sousa Bulhões Costa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz

Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3706859798369589>

Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno

Universidade do Estado do Amazonas – UEA.
Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0358520630346001>

Paula Sousa da Silva Rocha

Centro Universitário do Estado do Pará
(CESUPA), Universidade do Estado do Pará
(UEPA).

Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3929566584203932>

Shirley Aviz de Miranda

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3573760433965247>

Adriane Stephani Cardoso Fonseca

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/2281189061504447>

Ana Carla Muniz de Brito

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5845725072087185>

Camila Pimentel Corrêa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7398046497071612>

Esther Miranda Caldas

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/6871640554427889>

Júlia dos Santos Lisboa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –

RESUMO: **Objetivo:** Relatar sobre experiência vivenciada durante uma ação educativa para meninas de 11 a 14 anos sobre educação sexual, identidade de gênero, e a utilização dos métodos contraceptivos para combater a gravidez precoce e IST's. **Detalhamento do caso:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelas acadêmicas do terceiro e quarto semestre do curso de bacharelado em enfermagem

de uma Instituição de Ensino Privada. Foi realizado no dia 26 de novembro de 2019 uma apresentação e exposição sobre a educação sexual e os métodos de prevenção de gravidez precoce e IST's, e também foi desenvolvida uma atividade expositiva com cartazes e imagens relacionadas ao estudo e dinâmicas em grupos. Ao suceder da apresentação, identificou-se o desconhecimento de informações suficientes na maioria dos estudantes. A experiência permitiu a construção conjunta de conhecimento sobre a educação sexual, descoberta do corpo feminino e suas possíveis formas de prevenção de uma gravidez indesejada e IST's. **Considerações finais:** O conhecimento sobre a educação sexual é de suma importância para a consolidação humana, para se tenha um maior esclarecimento sobre o seu corpo e seus respectivos desejos. Por fim, sensibilizamos as estudantes sobre a importância da aprendizagem da temática de forma a orientar sobre métodos de prevenção, sexualidade e ISTs.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual, adolescente, gravidez na adolescência, educação em saúde, promoção da saúde.

THE PERCEPTION OF NURSING STUDENTS ABOUT THE SEXUAL EDUCATION OF ADOLESCENTS LIVING ON THE ISLAND OF COTIJUBA - PARÁ

ABSTRACT: **Objective:** To report on the experience lived during an educational action for girls aged 11 to 14 about sex education, gender identity, and the use of contraceptive methods to combat early pregnancy and STIs. **Details of the case:** Descriptive study, type of experience report, carried out by academics in the third and fourth semesters of the bachelor's degree in nursing from a Private Education Institution. Was on November 26, 2019 a presentation and exhibition on sex education and methods of preventing early pregnancy and STIs, and an exhibition activity was also developed with posters and images related to the study and group dynamics. After the moment of the presentation, a lack of sufficient information was identified in most students. The experience allowed the joint construction of knowledge about sex education, discovering the female body and its possible ways to prevent unwanted pregnancies and STIs. **Considerations finais:** Knowledge about sex education is of paramount importance for the human consolidation, in order to have a better understanding of its body and their respective desires. Finally, we raise awareness among students about the importance of learning the theme in order to guide on methods prevention, sexuality and STIs.

KEYWORDS: Sex Education, Adolescent, Pregnancy in Adolescence, Health Education, Health Promotion.

1 | INTRODUÇÃO

Há diferentes definições para o intervalo etário que caracteriza a adolescência. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescente como o indivíduo no intervalo etário entre 10 e 19 anos, dividido em duas faixas: 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos completos, sendo caracterizada pela transição da infância para a fase adulta. A OMS define ainda juventude como o período de vida de 15 a 24 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) situa a adolescência entre os 12 anos completos e os 18 anos incompletos (FONTENELE; MIRANDA, 2017).

A adolescência é reconhecida por acentuadas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e também sociais. Esta é um período de transição e com isso, a corporalidade assume um papel importante, devido às mudanças ocorrerem de forma rápida e marcante, podendo interferir de forma positiva ou negativa para o resto da vida do indivíduo. Nessa fase, há o despertar para o corpo e também para a sexualidade, no entanto, percebe-se que muitos adolescentes não possuem orientações sobre o corpo, a sexualidade, a importância da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada durante as relações sexuais, além dos impactos de uma gravidez precoce (ALMEIDA REBECA *et al* , 2017).

Com isso, fica evidente que as práticas sexuais sem a devida proteção estão, muitas vezes, relacionadas a falta de informação suficiente e adequada, a falta de diálogo entre familiares e a tabus envolvendo tais questões, assim, o debate a respeito da educação sexual tem como objetivo aconselhar e prestar informações sobre gravidez, infecções sexualmentetransmissíveis, de debater sobre estigmas com intuito de ajudar nas relações pessoais e na qualidade de vida, a fim de orientar os adolescentes e possibilitar as reflexões sobre determinadas situações inseridas em seu contexto (BRASIL, 2006).

Outro ponto a ser discutido é a identidade de gênero. De acordo (KNOBEL, 1992), quando nasce uma criança, o meio social e a família já começam a diferenciá-la sexualmente através de roupas, cores, brinquedos e objetos. Os pais passam a se impor sobre a vida dos filhos e sobre as suas identidades de gênero, o que está relacionado com o sentimento que o indivíduo possui de si, independentemente de sua anatomia sexual. É importante salientar, que não nascemos com uma orientação sexual definida, porém, chegamos mais próximo à identificação da mesma com diferentes formas de vivenciar nossos desejos de forma mais flexível, conforme as experiências vivenciadas.

No entanto, sabe-se que é imprescindível o conhecimento anatômico do corpo, uma vez que isso favorece a promoção de uma higiene íntima diária adequada, pois, quanto menos conhecimento sobre a vulnerabilidade em questão, menor será

a preocupação em se proteger. (SANTOS , *et al*, 2017); no caso das meninas é importante retratar a necessidade de cuidados diários com a região genital feminina, para que não possa ocorrer prejuízos relacionados a saúde, a saber: o acúmulo de diferentes tipos de secreções, as alterações de pH vaginal, além de agressões causadas pelo uso de roupas e absorventes de forma inadequada. Por isso, é essencial orientar as meninas a manter a região íntegra a fim de desempenhar seu papel de proteção, dessa forma, fica mais evidente a necessidade de orientação das adolescentes quanto ao cuidado íntimo, uma vez que isso promove o bem-estar.

No que diz respeito aos prejuízos decorrentes da desinformação, identifica-se que as IST's constituem um grande problema de saúde pública, principalmente na adolescência. Estas infecções além de carregarem o estigma social, podem deixar sequelas, e essas podem ser curáveis ou não, tais como, a infertilidade, o câncer do colo de útero causado pelo papiloma vírus humano (HPV), dentre outras. Com isso, percebe-se a importância de debates para promover as informações sobre a importância do uso de preservativos a fim de prevenir as IST's e também prevenir uma gravidez na adolescência (ALMEIDA REBECA *et al*, 2017).

No Brasil, a gravidez na adolescência tornou-se mais visível a partir da década de 90 com o aumento de gestantes com idade menor que 20 anos. Logo, traz à tona algumas questões importantes como: “a gravidez na adolescência é uma experiência esperada ou desejada? ”, “Quais os seus riscos? ” e “quais são as suas consequências?” (DIAS, TEXEIRA, 2010).

Os adolescentes correspondem a um número representativo da população brasileira. A população na faixa etária de 10 a 19 anos de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é 34.156,038 adolescentes. No estado do Pará este número permanece elevado, sendo de 1.623.345 adolescentes. A capital do estado, Belém, possui população estimada de 1.492.725 habitantes de acordo com o censo de 2010, sendo deste total 245.601 habitantes na faixa etária de 10 a 19 anos (IBGE, 2010).

Desde o início da epidemia da AIDS em 1980, até junho de 2014, o Brasil teve 756.998 casos registrados de HIV/AIDS. A maior concentração dos casos no Brasil abrange a faixa etária de 25 a 39 anos, porém 81.205 dos casos aconteceram no grupo entre 15 e 24 anos. Nos últimos 10 anos houve um aumento da taxa de detecção, sendo observado aumento da incidência de 53,2 % entre os jovens de 15 a 19 anos e 10,4% no grupo de 20 a 24 anos. Em relação à gravidez na adolescência, no ano de 2013, aproximadamente 20% dos nascidos-vivos foram de mães adolescentes. BRASIL (2013, 2014).

Considerando que a gravidez na adolescência limita a possibilidade de exploração de identidade e de sexualidade, e com isso, a inserção para o mercado de trabalho, dentro dessa lógica evidencia-se a gravidez precoce como uma

experiência indesejada. Por conseguinte, passou-se a ser visto como uma situação de risco biopsicossocial, pois é capaz de trazer consequências negativas à gestante e a todos em seu contexto social. Em vista disso a gravidez na adolescência tornou-se um problema social e de saúde pública, tendo em conta que é necessária a existência de dois fatores: a atividade sexual e a falta de medidas contraceptivas efetivas (DIAS, TEXEIRA, 2010).

Sendo assim, uma das melhores formas de se prevenir a gravidez indesejada e as ISTs é disponibilizar informações relacionadas aos métodos contraceptivos efetivos, apresentando opções de escolha aos jovens e/ou ao casal. Em consequência se obtém a utilização dos métodos de forma adequada, e um momento importante que irá resultar em uma vida sexual segura e satisfatória (BERLOFI L, *et al*, 2006).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar sobre a experiência vivenciada durante uma ação educativa para alunas de 11 a 14 anos sobre educação sexual, identidade de gênero, e a utilização dos métodos contraceptivos para combater a gravidez precoce e IST's.

2 | DETALHAMENTO DO CASO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelas acadêmicas do curso de enfermagem do 3º e 4º período do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). A metodologia utilizada para a construção da atividade educativa, baseou-se na metodologia da problematização, com uso do Arco de Charles Maguerez, e utilização de suas etapas, sendo: observação da realidade e identificação de problemas, pontos-chave, teorização, hipóteses e aplicação da intervenção, com culminância da atividade educativa no dia 26 de novembro de 2019, em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, localizada na ilha de Cotijuba-PA, com alunas do 7º ano do ensino fundamental.

Foram abordados assuntos como educação sexual, identidade de gênero, anatomia do corpo feminino, e a utilização dos métodos contraceptivos para a prevenção de IST's e a gravidez precoce. Para fazer a abordagem com as alunas, previamente foram feitas pesquisas bibliográficas no banco de dados *online* SCIELO.

No dia da ação foram aplicadas tecnologias leve-duras, que teve como principal recurso o uso de cartazes com figuras que expuseram as temáticas discutidas para o enriquecimento das explicações e o melhor entendimento das alunas. Também foram aplicadas tecnologias leves como a dinâmica e o diálogo aberto para tirar as dúvidas das adolescentes.

A dinâmica sucedeu da seguinte forma, as discentes foram dispostas em uma roda e foram oferecidos a elas 8 balões de forma aleatória com as seguintes perguntas: “Como o machismo afeta as mulheres e os homens?”, “No caso de

violência sexual, para quem devo notificar?”, “Quais os principais hormônios da menstruação?” , “Depilação ajuda ou atrapalha na higienização?”, “Quais os sintomas da tricomoníase?”, “Como podemos se prevenir do HPV?”, “Cite 4 métodos contraceptivos”, “De exemplos dos riscos e consequências da gravidez precoce”. No final, obtiveram-se bons resultados, haja vista que as discentes tiveram 7 respostas assertivas.

Por fim, enfatizamos a importância do diálogo e proporcionamos um momento para tirarmos dúvidas individuais e particulares sobre o corpo, menstruação e métodos contraceptivos, sucedendo na procura de duas alunas, que fizeram as seguintes perguntas: “Se um menino olhar para o meu corpo e sentir atração, é normal? ”, “Se a minha menstruação atrasar, isso significa o que? ”

3 | DISCUSSÃO

A adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, está entre a infância e a fase adulta. Este período é marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais.

De acordo com (Berger 2003) além de a adolescência começar em meio às alterações físicas da puberdade, ela capacita o jovem a transcender do pensamento concreto para o pensar abstrato e hipotético. Havendo em paralelo, mudanças psicossociais voltadas aos pais, à nova independência com amigos, nova intimidade e a compreensão de si.

Foi notória, durante a ação, dúvidas das adolescentes a respeito das transformações corporais que se desencadeiam a partir da puberdade. Brêtas, *et al* (2012) revela a normalidade de ocorrer interação de hormônios durante a menstruação, onde ocorre mudanças corporais potencialmente dolorosas como a tensão pré-menstrual e as cólicas, que quando se relacionado a fatores de estresse e descontentamento da mulher, podem vim a causar sentimentos de irritação e de tristeza.

A respeito do conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis, notou que não foi um tema totalmente desconhecido para as adolescentes, haja vista que a maioria associa a sua prevenção de forma correta. Para Almeida, *et al* (2017) o desconhecimento dos riscos e a desinformação são os fatores que favorecem o aumento de número de adolescentes portadores de infecções sexualmente transmissíveis.

Almeida, *et al* (2017) evidencia que o preservativo masculino é a forma de prevenção mais conhecida entre as jovens, porém, seu uso não é frequente. Fica claro que, muitas vezes, o uso de preservativo está mais relacionado ao medo de uma gravidez precoce do que a prevenção de IST's.

Durante a ação, ao mencionar algumas IST's, como o papiloma vírus humano (HPV) a maioria das meninas presentes revelaram ter realizado a vacinação contra o HPV. Porém, ao mencionar outras doenças como sífilis, tricomoníase, gonorreia as adolescentes não conheciam tais doenças e seus respectivos sintomas e as diversas formas de transmissão.

Portanto, atentar para a sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que contribui para reduzir problemas relativos à sua vida pessoal e social. É muito importante promover debates na escola, evidenciando sintomas e métodos de preservação para evitar infecções e gravidez indesejada. Pois a falta de informações sobre a sexualidade contribui para a vulnerabilidade dos adolescentes (ALMEIDA REBECA *et al* 2017).

A modernidade e os estímulos ambientais são fatores contribuintes para a relação sexual oportuna e precoce (BERLOFI, *et al.* 2006). A relação sexual sem conhecimento e prudências podem desencadear uma série de problemas na vida de um adolescente. Percebe-se que apesar da grande propagação de informações sobre sexualidade, o hábito de usar métodos contraceptivos ainda é insuficiente. Para Alves (2008) é uma característica da cultura sexual brasileira, manter relações sexuais espontâneas e pouco reflexivas, o que dificulta as práticas de medidas preventivas contra IST's e a gravidez indesejada.

Egypto (2005) descreve sobre as consequências da falta de informação sobre sexualidade para os alunos. Percebe-se que esta ausência pode alimentar preconceitos e conceitos morais equivocados, produzindo discriminação e atitudes incorretas.

A ação educativa na escola nos permitiu identificar a necessidade de conversar sobre a sexualidade seja em casa com os pais ou na escola com os professores. Notou-se que as alunas pouco sabiam a respeito das medidas contraceptivas, temas de total relevância para sua saúde, também sobre as questões hormonais e o entendimento do corpo.

Na discussão sobre a gravidez na adolescência observou-se uma grande reflexão por parte das alunas, acerca dos riscos da gravidez nessa faixa etária, mas principalmente sobre as consequências sociais, econômicas e psicológicas. Foi manifestado por elas o desejo de estudar e serem mulheres independentes e que a gravidez precoce traria impedimentos para sua vida. Ficou claro que as alunas apresentaram pouco conhecimento e mínimas informações sobre a temática de educação sexual.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste estudo foi de debater sobre assuntos importantes para as

adolescentes, contribuindo para reduzir possíveis problemas na vida pessoal e social. Ainda relatar por meio da experiência vivenciada pelas acadêmicas durante a ação educativa como as alunas desconheciam a composição do seu corpo e as possíveis mudanças que nele iriam ocorrer. É notória a falta de projetos que envolva educação sexual nas escolas, com isso, é de suma importância os professores juntamente com coordenação da escola, proporcionar cursos de capacitação sobre a temática voltada para os adolescentes, com auxílio de profissionais da área da saúde. Contudo, é necessário que haja uma sensibilização com os pais dos alunos para que exista um apoio dos familiares juntamente com a escola, fortalecendo o debate da temática e oferecendo um maior suporte social e psicológico para estes adolescentes.

Sendo assim, fica evidente a relevância de debater nas escolas as questões inerentes à adolescência, além orientar sobre educação sexual e as possíveis consequências de não se prevenir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. **Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez**, Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, Oct. 2017.

ALVES CA, BRANDÃO ER. **A Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde**, Ciência & Saúde Coletiva, 2009; 14, 661-670.

BERLOFI L, et al. **Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar**, Rev Acta Paul Enferm, 2006; 19-(2):196-200.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRÊTAS JRS, et al. **Significado da menarca segundo adolescentes**, Acta Paul Enferm. 2012; 25-(2):249-55.

DIAS ACG, TEXEIRA MAP, **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. Rev Paidéia, 2010; 20(45): 123:131.

EGYPTO, Antonio Carlos. **Sexo, prazeres e riscos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KNOBEL, M. **Orientação familiar**. Campinas: Papyrus, 1992

SANTOS SLF, et al. **Educação em saúde sobre higiene íntima da mulher e infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência**, Rev Expressão católica saúde, 2017; v.2 n.2.

Brasil. Ministério da Saúde. **Indicadores de fatores de risco e de proteção-2013**. Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Boletim epidemiológico AIDS e DST 2014.**

FONTENELE, ciana Queiroz; MIRANDA, Luciana Lobo. Adolescência(s): Produções e Atravessamentos Discursivos em Análise. **Trends in Psychology/ Temas em Psicologia.** v. 25, n. 3, p. 969-982, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama população Belem.**

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Adolescente 2, 3, 7, 17, 64, 209

Alojamento Conjunto 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 110

Assistência 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 38, 39, 40, 49, 50, 51, 62, 63, 64, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 114, 116, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 142, 148, 150, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 165, 168, 177, 181, 183, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Atenção Primária à Saúde 54, 55, 190

B

Bacharelado em Enfermagem 1, 169

Bioética 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76

C

Clima 24, 25, 26, 28, 30, 31, 35, 36

Comitê 38, 40, 44, 57, 66, 72, 81, 97, 110, 143, 180, 193

Comportamento 24, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 44, 79, 89, 164

Consultório 54, 60

Criança 3, 17, 21, 40, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 115, 128, 133, 209

Cuidado 2, 4, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 54, 58, 63, 64, 66, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 90, 91, 98, 104, 108, 115, 119, 127, 133, 137, 139, 141, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 171, 173, 187, 189, 195, 196, 199, 206, 208, 209

Cultura 7, 30, 56, 142, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 164

D

Dengue 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Desafios 40, 62, 69, 75, 116, 161, 162, 163, 164, 165, 196

E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 39, 46, 61, 65, 66, 70, 71, 80, 81, 93, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 115, 127, 128, 129, 140, 142, 146, 153, 159, 163, 164, 165, 172, 174, 195, 202, 206, 209

Educação sexual 1, 2, 3, 5, 7, 8

Enfermeiro 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 27, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 72, 75,

96, 98, 100, 102, 105, 108, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 152, 155, 161, 162, 163, 165, 168, 171, 176, 177, 180, 187, 189, 195, 198, 202

Ensino 2, 5, 10, 22, 37, 65, 66, 69, 71, 72, 74, 96, 97, 105, 110, 129, 139, 166, 172, 173, 177, 179, 181, 187, 194

Epidemiologia 128, 151, 202

Equipe 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 42, 49, 54, 61, 66, 68, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 126, 127, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 196, 199

Estratégia de Saúde da Família 10, 16, 64, 116

Estresse 6, 39, 77, 78, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 114, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 185, 186

Ética 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 81, 97, 110, 132, 143, 180, 193

F

Febre Hemorrágica 118, 120, 128, 129

Fisiopatologia 118, 120, 121, 129

G

Gestão 25, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 139, 142, 159, 162, 200

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 114, 136, 141, 142, 148, 192, 195, 198

H

Hipertensão 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 124, 141, 142, 149, 155, 158

Hospital Público 24, 25, 26, 73, 116

Humanização 98, 104, 107, 115, 116, 117, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 161, 163, 164, 173, 191, 192, 200

I

Idoso 13, 70, 170, 202, 204, 206, 207

Indígenas 51, 161, 162, 163, 164, 165

Intervenções 12, 14, 19, 40, 45, 89, 118, 119, 120, 124, 130, 133, 137, 138, 141, 148, 156, 172, 192, 197, 198

M

Modalidades de Posição 106

Mortalidade Infantil 23, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Mortalidade Materna 44, 93, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 151, 155

Mulher 6, 8, 17, 18, 21, 22, 39, 40, 93, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 209

N

Neoplasias 54

O

Obstetrícia 20, 93, 109, 132, 138, 198, 209

P

Parto 20, 39, 50, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 148, 149, 150, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Parto Humanizado 109, 131, 132, 134, 139, 191

Parturiente 106, 107, 108, 109, 111, 114, 139, 192, 196

Poder 27, 29, 30, 70, 98, 99, 131, 133, 155, 163, 191, 192, 197

Promoção 2, 3, 13, 15, 19, 48, 49, 59, 68, 114, 115, 137, 139, 156, 159, 160, 164, 177, 207, 209

R

Recém-nascido 13, 18, 22, 39, 107, 133, 197

Risco 5, 8, 14, 21, 43, 45, 58, 60, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 109, 110, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 141, 145, 151, 173, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Risco Ocupacional 176, 177, 181, 186

S

SAMU 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209

Saúde Mental 105, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Serviços 10, 13, 15, 16, 39, 45, 48, 49, 50, 59, 81, 105, 109, 113, 119, 125, 126, 128, 132, 138, 141, 155, 158, 159, 162, 163, 184, 194, 202, 203, 206

Sinais 55, 58, 59, 60, 61, 81, 83, 86, 88, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127

Sintomas 6, 7, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 86, 87, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 206

T

Trabalhador 70, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Transtornos 166, 167, 168, 169, 174

Trauma 101, 166, 167, 169

Treinamento 20, 77, 78, 79, 89, 90

Tuberculose Pulmonar 202, 203, 207

 **Atena**
Editora

2 0 2 0